

BOLETIM –Análise de Conjuntura
Econômica

LABORES – Laboratório Econômico Social
Universidade Católica de Santos

Número 1 – Maio 2018

Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos em um processo contínuo de análise da conjuntura econômica Nacional e Regional.

Elaborado pelo Laboratório Econômico Social (LABORES) da Universidade Católica de Santos, reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios.

Conjuntura econômica

O custo do conjunto de alimentos essenciais, que formam a cesta básica, em abril diminuiu em 16 capitais, segundo os dados da pesquisa realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). A cesta básica mais cara foi a do Rio de Janeiro (R\$ 440,06), seguida por São Paulo (R\$ 434,80). Os preços médios da cesta caíram em todas as capitais nos últimos 12 meses.

Os dados do IBGE apontam que o excelente desempenho, da agropecuária, fechando o ano de 2017 com uma safra recorde de grãos, foi muito importante para a contenção dos preços dos alimentos e, dessa forma, para a queda da inflação oficial (IPCA).

A agropecuária foi a grande responsável pela evolução positiva do PIB em 2017, como mostra o gráfico abaixo.



O gráfico acima também registra que o PIB como um todo cresceu apenas 1% em 2017. Entre 2015 e 2016, a economia brasileira enfrentou a segunda maior recessão da história, com queda acumulada do PIB de 7%. Assim, o crescimento do PIB verificado em 2017 foi fruto de uma base de comparação muito fraca.

A grande safra agrícola do país ajudada pelas boas condições climáticas durante o ano não foi acompanhada por um grande crescimento no consumo, devido ao baixo poder de compra das famílias, ao desemprego alto e o elevado endividamento.

O consumo das famílias de uma forma geral cresceu somente 1% em 2017 em relação a 2016, após dois anos seguidos de queda (-4,3% em 2016 e -3,2% em 2015), segundo o IBGE.

O percentual de famílias com algum tipo de dívida chegou a 61,2% em fevereiro deste ano, de acordo com a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor da Confederação Nacional do Comércio (CNC). Os dados incluem as dívidas com cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguro.

Segundo o IBGE, a taxa de desocupação no Brasil no trimestre concluído em março de 2018 é o maior nível desde maio do ano passado. Isso significa que 13,7 milhões de pessoas estão desempregadas no país, adiando compras e mantendo a economia imobilizada. O número

CONJUNTURA ECONÔMICA

elevado limita o consumo das famílias e tem freado a retomada da atividade econômica no país. Além disso, grande parte das vagas que chegaram a ser criadas são de postos por conta própria ou sem carteira assinada, aumentando a informalidade e a precarização do trabalho.

Assim, as quedas dos preços da cesta básica não podem ser explicadas somente pelo crescimento da oferta agrícola. Pelo lado da demanda o alto desemprego e o elevado endividamento das famílias brasileiras levam a um baixo crescimento do consumo e, portanto, dos preços da cesta básica.

Os principais indicadores da economia brasileira referentes aos primeiros meses deste ano mostram que a produção e o emprego ainda estão longe de ter iniciado um processo de recuperação minimamente consistente apesar da queda da inflação e dos juros.

Coordenador: Prof.º Me. Kerginaldo Tomio Yamashiro

Coordenação do curso de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis Prof.º
Me. Elias Salim Haddad Filho.

Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde Prof.ª Me. Mônica L. das Neve